

Josias Torres De Siqueira Filho, Rodolfo Brilhante De Farias, João Paulo Pereira Lima, Yegor Leniefferson Dantas Martins, Ulysses Ferreira Santos, Frederico Guilherme de Oliveira Tenório Borborema, Ketlen Gomes Da Costa, Henrique Ferreira Wagner, Abelardo Alves de Araújo Júnior, José Diogo Pereira Cantarelli

Hospital Otávio De Freitas

Introdução e objetivo

Os tumores neuroendócrinos são neoplasias raras. Geralmente são primárias do pulmão, mas também podem surgir no trato gastrointestinal, próstata, rins e raramente na bexiga.^{1,2,3} A OMS descreve quatro tipos de tumores neuroendócrinos de bexiga: Bem diferenciados, paragangliomas, carcinomas de grandes células e o de pequenas células, sendo este último o tipo mais agressivo.^{1,3} Dessa forma, esse trabalho relata um caso raro de tumor vesical neuroendócrino de pequenas células.

Método

O caso foi obtido em nosso serviço de urologia. Além disso, foi realizada uma revisão da literatura.

Resultados

O carcinoma neuroendócrino de pequenas células da bexiga é uma neoplasia rara, agressiva e de patogênese pouco conhecida. Afeta principalmente homens na faixa dos 60 anos. Os sinais e sintomas mais descritos são disúria, dor e hematúria.^{1,3,4,5} Possuem mais metástases e piores prognósticos que o carcinoma urotelial, seu principal diagnóstico diferencial.⁶ O diagnóstico é feito por cistoscopia com biópsia, onde costuma se apresentar como uma massa com variável quantidade de necrose, calcificação e realce.^{1,4,5} As opções para o tratamento incluem ressecção transuretral, cistectomia radical, quimioterapia e/ou radiação.^{1,4,5}

Nosso paciente, era um homem de 42 anos, que apresentou disúria, dor suprapúbica, hematúria macroscópica e disfunção renal. Ultrassom de vias urinárias revelou leve hidronefrose bilateral e formação sólida irregular na parede posterior da bexiga, medindo 5,7 x 4,8 cm, com necrose extensa e invasão de camada muscular própria sugestivo de neoplasia pouco diferenciada invasiva. As paredes vesicais estavam espessadas e com trabéculas. Ressonância apontava extensa formação tecidual anômala, sólida, infiltrativa, de limites imprecisos, com sinal intermediário no T2 e restrição à difusão, com comprometimento de estruturas adjacentes, como próstata e vesículas seminais. A lesão apresentava componente endofítico luminal vesical, sendo natureza blastomatosa a principal consideração. Ressecção transuretral vesical com biópsia da camada muscular da bexiga, ao histopatológico mostrou lesão pouco diferenciada e a imuno-histoquímica identificou carcinoma neuroendócrino de pequenas células. Posteriormente o paciente veio ao óbito por complicações clínicas da doença.

Conclusão

O carcinoma neuroendócrino de pequenas células da bexiga é uma neoplasia rara, agressiva e ainda pouco conhecida. Portanto, este relato torna-se importante para maior conhecimento sobre essa doença e possibilitando mais familiarização dos profissionais quanto as neoplasias vesicais.

Referências

1. GIL, Rui Tiago; ESTEVES, Gonçalo. Carcinoma de pequenas células da bexiga: Um tumor raro e agressivo. *Acta Radiológica Portuguesa*, v. 31, n. 1, p. 23-26, 2019.
2. VILA, Fernando et al. Carcinoma neuroendócrino pequenas células do testículo: uma patologia rara. *Acta Urológica*, v. 25, n. 2, p. 47-50, 2008.
3. Schlittler, Luis Alberto, et al. "Carcinoma vesical de pequenas células." *Revista da AMRIGS* 54.4 (2010): 449-452.
4. CALADO, Bruno Nagel et al. Carcinoma de células pequenas de bexiga. *Einstein (São Paulo)*, v. 13, p. 114-116, 2014.
5. Olivieri V, Fortunati V, Bellei L, Massarelli M, Ruggiero G, Abate D, et al. Primary small-cell neuroendocrine carcinoma of the bladder: Case report and literature review. *Archivio Italiano di Urologia e Andrologia*. 2020 Oct 2;92(3).
6. Zhao, Xiangrong e Ethan A Flynn. "Carcinoma de pequenas células da bexiga urinária: uma malignidade neuroendócrina rara e agressiva." *Arquivos de patologia e medicina laboratorial* vol. 136,11 (2012): 1451-9. doi:10.5858/arpa.2011-0267-RS.